

ATA Nº 005/2007-CEPE

1
2 Aos dois dias do mês de julho de dois mil e sete, às oito horas e trinta e cinco minutos, na sala do
3 JURI SIMULADO, Bloco II, da Universidade Federal de Roraima, sob a presidência da Professora
4 Gioconda Santos e Souza Martínez, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A
5 professora Gioconda passou a palavra ao professor Fábio Wankler, o qual fez alguns avisos. Logo
6 após, iniciou a pauta do dia com o **1º Item - Apreciação do Processo nº 23129.002050/2006-84,**
7 **Projeto Pedagógico do Curso Seqüencial de Conteúdo P/WEB a distância via internet,**
8 **(relator, Prof. José Vanderlan Leite de Oliveira).** Foi feito um pedido de vistas sobre o único
9 ponto de pauta e a presidente solicitou ao professor Cesar de Mari para se pronunciar quanto ao
10 projeto do Curso Seqüencial. As considerações gerais eram relativas à Educação à Distância na
11 Universidade. A primeira tratava-se quanto à natureza da EAD e a forma, no sentido de como iria se
12 proceder na UFRR. A sugestão do professor era que houvesse uma reformulação do projeto, sendo
13 feito um acompanhamento da estrutura do resultado e efetivamente como seria avaliado o processo.
14 Ele sugeriu que o curso EAD fosse 70% presencial e 30% à distância, porque não havia nenhum
15 documento no projeto garantindo o funcionamento. A professora Gioconda agradeceu e abriu a
16 palavra para o relator, professor José Vanderlan, o qual esclareceu as modificações propostas pelos
17 conselheiros Cesar e Elenize. O professor enfatizou que 70% presencial era impossível sem
18 recursos e ficaria também inviável com relação à presença dos professores, alunos e também quanto
19 à estrutura. Portanto, ele apoiava o que estava descrito no projeto, sendo 70% à distância e 30%
20 presencial. O relator também disse que o professor Ville havia feito três debates sobre o assunto
21 com a presença de poucos interessados. O interesse para que houvesse o curso, segundo o relator,
22 havia partido da UNIVIRR, do governo municipal e estadual e a Universidade não poderia exigir
23 das autoridades um compromisso formal que viabilizasse o curso, mas a preocupação da
24 Universidade deveria girar em torno do aspecto didático e acadêmico apenas. A presidente
25 agradeceu e abriu as inscrições. O professor Ville leu um relato na primeira pessoa, em forma de
26 discurso, para que fosse defendida a implantação do projeto. O professor Othon deu um exemplo do
27 aumento de vagas no curso de contabilidade, procedimento este fundamental para as pessoas que
28 necessitavam ingressar no nível superior naquela área. Da mesma maneira, ele via a necessidade de
29 implantação do Projeto de Ensino à Distância, para atender, inclusive, alunos que residiam fora do
30 âmbito de Boa Vista. A professora Ednalva expôs sua preocupação quanto à falta de infraestrutura
31 para atender os alunos de EAD, tendo em vista que os alunos regulares de ensino presencial de
32 cursos em andamento precisavam de assistência estudantil. Ela solicitou também que fosse anexado
33 o Edital ao projeto, para que, no futuro, pudesse ter um parâmetro da estrutura do processo de
34 seleção. O professor Ville observou que a infraestrutura era da responsabilidade do pólo, mas a
35 parte acadêmica era da Instituição. Ele também afirmou que o pólo já havia recebido computadores

36 do MEC e que o curso não precisaria esperar mais, já que era da responsabilidade daquele
37 Ministério prover o necessário. A presidente passou a palavra ao Sr. Adjalmo, representante da
38 UNIVIRR, o qual falou sobre a grande demanda de pessoas que pleiteavam uma vaga no ensino
39 superior, mas não tinham condições, enquanto em outros países, como o Canadá, a prioridade era
40 para atender a educação. Ele disse também que a UNIVIRR já tinha vários pólos e ampla
41 experiência no ensino superior, a ponto de suprir o aspecto estrutural. Portanto, caberia à
42 Universidade avaliar apenas o aspecto pedagógico. O Sr. Adjalmo falou ainda que os professores de
43 Roraima precisavam da capacitação que o projeto poderia conceder e também caberia unicamente à
44 Universidade local dar este apoio, tendo em vista que ela seria o único referencial da região norte e
45 seria muito dispendioso trazer professores do sul do Brasil para Roraima, para atender a parte
46 presencial do curso. Ele ainda pediu a compreensão de todos para a demanda de alunos, na
47 totalidade de 12.000 (doze mil) que terminavam o ensino médio todos os anos. O Sr. Adjalmo
48 lembrou dos primórdios da existência da UFRR, das dificuldades passadas e ponderou que haveria
49 obstáculos também na implantação do EAD, mas que seria mais um motivo para continuar
50 insistindo, pois assim atenderia a grande demanda do estado, principalmente pessoas que moravam
51 em Caroebe, Entre Rios e outros municípios do interior com dificuldade de acesso para os
52 professores presenciais. Dessa forma, o Sr. Adjalmo explicou que a UNIVIRR estava interessada
53 em levar a Universidade às pessoas que não tinham acesso a ela. Em seguida, ele deu exemplo de
54 universidades que tinham abraçado a idéia e já eram experientes em EAD no Brasil. Finalmente, o
55 Sr. Adjalmo pediu a compreensão de todos os conselheiros para serem favoráveis ao projeto. A
56 presidente passou a palavra à professora Elenize e esta esclareceu que os professores da UFRR
57 trabalhavam incansavelmente para desenvolver a educação em Roraima. Ela também esclareceu que
58 os conselheiros não eram contra a idéia, mas, principalmente no CENCEL, houve posição contrária
59 à forma como a idéia estava sendo colocada. O projeto pedagógico tinha que ser discutido e não era
60 para atingir ninguém. O objetivo, naquele momento, era melhorar a idéia e discutir o assunto. Ela
61 disse também que a professora Ednalva estava preocupada quanto à vinda dos alunos ao Campus,
62 para que tivessem aulas presenciais. Entretanto, eles iriam para os pólos e não para o Campus
63 Paricarana. O professor presencial estaria então nos pólos e não os alunos no Campus. A professora
64 mencionou a proposta do professor César, de que o projeto fosse caracterizado como “piloto” e
65 fosse avaliado pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA, sendo esta uma tarefa própria
66 daquela Comissão. Ela continuou dizendo que a responsabilidade da UFRR era grande em respaldar
67 e acompanhar o projeto, porque o nome do Reitor e da UFRR sairia nos diplomas e o que a
68 instituição queria era desenvolver um ensino de qualidade. Ela concluiu dizendo ao professor
69 Vanderlan que se deveria pensar no projeto como “piloto”, tendo em vista o acatamento da idéia e a
70 qualidade do ensino proposto. O professor Ville fez algumas considerações quanto à facilidade dos

71 alunos para participar do curso, sendo também possível o acompanhamento “on line” por parte dos
72 professores. O professor Mibielli disse que era necessário ser discutido sobre o que era pedagógico
73 e educativo. Ele continuou dizendo que a EAD teria um lado positivo, mas não poderia acontecer
74 como já havia acontecido com outro programa de interiorização que não houve planejamento. Ele
75 continuou dizendo que o que estava em pauta não era a capacidade dos professores, mas o
76 planejamento e o cumprimento do mesmo. Após as considerações do professor Mibielli e do
77 professor Manoel, que falou sobre a necessidade de analisar friamente o projeto quanto à qualidade
78 do ensino e pesquisa, ele argumentou que poderia ser discutido o percentual de aulas presenciais
79 para aprimoramento e era uma responsabilidade do Conselho tomar este procedimento. O professor
80 Othon fez algumas considerações e logo após o professor César de Mari disse que tinha algumas
81 dúvidas sobre a questão metodológica e a autonomia do aluno no processo de aprendizado. Ele
82 disse que concebia a EAD no ensino superior mas não na Educação Básica, porque as dificuldades
83 seriam grandes. A linguagem, segundo ele, seria diferente e processada de uma maneira também
84 diferente. A professora Kelly, do Curso de Matemática, disse que inicialmente teve dificuldades
85 para entender o processo do ensino à distância, mas que através de um curso de capacitação para
86 professores, que havia iniciado em agosto do ano anterior, já estava compreendendo melhor a
87 metodologia, o código adotado e o projeto em si. O Edital seria importante para que os tutores
88 fossem escolhidos criteriosamente e assim fosse alcançado o objetivo proposto pelo projeto. A
89 presidente observou que o assunto já estava bem claro e ela acreditava que todos estavam aptos a
90 votar. A professora Ednalva considerou pertinente a questão da bibliografia no Edital, tendo em
91 vista que era necessário um entendimento sobre os referenciais da qualidade na Educação à
92 Distância e também o Artigo 80 da Lei 9.394 de 2006, que dispunha sobre o credenciamento das
93 instituições, cursos e programas da modalidade à distância para educação de jovens e adultos,
94 educação técnica de nível médio, educação superior e outras providências. Ela continuou dizendo
95 que as indicações bibliográficas que estavam sendo colocadas para o relator facilitariam o trabalho
96 do projeto. A professora Ednalva disse ainda que a PROEG estava tendo o cuidado de fazer debates
97 sobre educação presencial e outras modalidades, além de divulgar editais e outras propostas que
98 contemplassem diferentes cursos. Ela reiterou que o processo em análise havia sido aprovado em
99 todas as instâncias da Universidade até aquele momento e tinha o apoio da Pró-Reitoria de
100 Graduação. A presidente agradeceu e passou a palavra à professora Maria Luiza, a qual ressaltou
101 que o projeto era novo na instituição e realmente precisaria ser profundamente analisado. A
102 professora questionou onde realmente seriam oferecidas as aulas de EAD: se no campus ou nos
103 pólos, tendo em vista que, em reunião anterior, havia-se discutido que seria no campus. Outra
104 questão era a percepção da ausência de deliberações do CCH no projeto, sendo que houve reuniões
105 nas quais foi discutido exaustivamente o assunto. A professora falou ainda sobre a preocupação de

106 haver falhas no convênio firmado e a UFRR acabar tendo que conduzir o projeto. Foi questionada a
107 situação do aluno nesse contexto, que, no caso, pertencia também à instituição. Ela continuou
108 dizendo que o mesmo aconteceu com o projeto de interiorização, que ocorreu em 1994 e com o
109 Insikiran também. Ela finalizou dizendo que era à respeito dos pontos apresentados que a UFRR
110 teria que pensar. O professor César de Mari colocou como proposta que o projeto fosse apresentado
111 como “piloto”, mas que até o encerramento do mesmo seria feita uma avaliação séria e criteriosa,
112 com discussões, e até o fim do curso, não fosse aprovado nenhum outro curso da modalidade à
113 distância, proposta esta aprovada por todos. **2º Item – apreciação do Processo nº**
114 **23129.001237/2006-61 – Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Secretariado**
115 **Executivo – Gestão Pública. (relator: Prof. Francisco Raimundo de Sousa).** O presidente em
116 exercício, Sr. Manoel Júnior, passou a palavra ao relator, o qual disse que o curso de secretariado
117 estava passando por alguns problemas quanto ao pequeno número de professores que se poderia
118 contar para fosse dado andamento ao curso de Tecnólogo em Secretariado. Após algumas
119 considerações, ele disse que era inviável o oferecimento do curso. A professora Ednalva fez um
120 relato sobre o projeto, dizendo que o mesmo havia sido aprovado em 2006 por unanimidade.
121 Porém, ela afirmou que o Departamento de Secretariado vinha passando por dificuldades quanto aos
122 professores atuantes estarem ausentes por motivos diversos. Ela colocou que, naquele momento,
123 havia dificuldades quanto à contratação de professores, apesar de que não constava essa questão no
124 projeto inicial. Após algumas considerações, a professora Ednalva disse que seu papel, naquele
125 momento, era pedir apoio para o curso, ainda que estivesse claro para todos que o funcionamento do
126 curso poderia ser prejudicado pelas dificuldades apresentadas até então. O relator disse que no
127 início, já havia detectado problemas mas os professores disseram que o curso de secretariado à
128 distância iria dar certo. Entretanto, os professores não continuaram apoiando. O presidente deu
129 continuidade aos inscritos. O professor Mibielli disse que não teria nada contra o curso em questão,
130 ou qualquer outro, contanto que houvesse muito planejamento e ação para cumprir o que havia sido
131 planejado. O professor pediu um esclarecimento da parte da professora Elenize, que, segundo ele,
132 havia postergado o início do curso e todos os encaminhamentos que lhe diziam respeito. Ele propôs
133 que fosse criada uma comissão para normatizar o tipo de proposta de curso apresentada. A
134 professora disse que não era necessário postergar apenas o início do curso, mas todo o processo, e
135 que fosse discutido novamente após seis meses. Ela também se colocou à disposição para fazer
136 parte da comissão proposta pelo professor Mibielli. O professor Leandro propôs a exclusão do
137 projeto, tendo em vista que a proposta foi feita em cima de uma demanda em potencial, e não real,
138 levando-se em conta que já havia vários cursos da área no estado de Roraima. A professora Ana
139 Lúcia fez algumas considerações quanto ao projeto e disse que se o curso já havia sido avaliado até
140 aquele momento como inviável, havia falta, inclusive, de recursos. A Pró-Reitoria de Graduação

141 deveria colocar-se contra o projeto, e não defendê-lo. A professora continuou afirmando que se o
142 curso era inviável, não adiantava aprová-lo, porque surgiriam problemas depois. Ela então propôs
143 que fosse excluído e, mesmo após seis meses, o problema continuaria. O professor Francisco pediu
144 a aprovação do curso mesmo diante das dificuldades apresentadas. Ele disse ainda que não poderia
145 assumir a coordenação do curso devido às suas múltiplas atribuições, somente em setembro do ano
146 em curso isto seria viável. Ele acrescentou que não sabia que o curso estava sem recursos
147 financeiros. A professora Marcelle avaliou a situação de funcionamento do curso e disse que não era
148 favorável à aprovação do mesmo e muito menos que fosse defendido o projeto pelo relator, mesmo
149 sendo constatado que nem o próprio poderia assumir o projeto. A professora Jordânia, do curso de
150 matemática, disse que havia feito a capacitação para ministrar aulas no curso e constatou que houve
151 a elaboração de um grande trabalho. Ela argumentou que os professores estariam voltando e que o
152 dinheiro seria liberado pelo MEC em outro momento. Ela disse ainda que o projeto era muito
153 interessante e que não deveriam desistir do mesmo. O professor Ville disse que o projeto seria
154 viável se tivesse professores comprometidos com o projeto. Ele disse que havia sido liberado em
155 duas fases pela UAB (Universidade Aberta do Brasil), para dois cursos: Gerência de Conteúdos e
156 Tecnólogo em Secretariado. O professor Ville disse que havia colocado para o Reitor as
157 preocupações quanto às dificuldades apresentadas e não tinha recomendado à apreciação do CEPE.
158 A professora Elenize retirou a proposta inicial e pediu a exclusão do projeto. Pediu também uma
159 proposta de regulamentação da UAB na UFRR para análise na próxima reunião. O presidente
160 colocou em regime de votação, sendo quatorze votos contrários à proposta do relator, dois
161 favoráveis e oito abstenções, resultando na exclusão do projeto do curso de Tecnólogo em
162 Secretariado. O presidente disse que haveria ainda dois pontos de pauta para serem apreciados em
163 outro momento e assim foi encerrada a reunião. Eu, Lúcia de Souza Coelho, lavrei a presente ata
164 que segue assinada por mim e pelos presentes.

165 Prof^a Gioconda S. e Souza Martínez

166 Prof^a Ednalva Dantas R. Da Silva Duarte

167 Prof^a Geyza Alves Pimentel

168 Prof. Frank James Araújo Pinheiro

169 Sr. Manoel Alves Bezerra Júnior

170 Prof^a Célida Socorro Vieira dos Santos

171 Prof. Armando José da Silva

172 Prof^a Neide Maria Lucas

173 Prof. Antonio César Silva Lima

174 Prof. Pablo Oscar A Acosta

175 Prof^a. Lucília Dias Pacobahyba

- 176 Prof. Carlos Sander
- 177 Prof. Fábio Luiz Wankler
- 178 Prof^a. Gersa Maria Neves Mourão
- 179 Prof. José Vanderlan Leite de Oliveira
- 180 Prof. Robson Fernandes Farias
- 181 Prof. Max Ferreira
- 182 Prof. Cássio Sanguinni Sérgio
- 183 Prof^a. Aretuza Karla Araújo da Rocha
- 184 Prof^a. Marcelle Urquiza
- 185 Prof. Roberto Câmara de Araújo
- 186 Prof. Ruben Eurico da Cunha Pessoa p/
- 187 Prof. Oton de Lira Carneiro
- 188 Prof. Francisco Raimundo Sousa
- 189 Prof^a. Elenize Cristina Oliveira da Silva
- 190 Prof^a Antônia Costa da Silva
- 191 Prof. Manoel Gomes dos Santos
- 192 Prof. Cezar Luiz de Mari
- 193 Prof. Leandro Roberto Neves
- 194 Prof^a. Maria Luiza Fernandes
- 195 Prof. Linoberg Barbosa de Almeida